



Essas pesquisas!...



Valmir

Primeiro colocado na última pesquisa do Ibope, o candidato Waldir Campelo não se considera eleito. Lembrando a velha máxima política de que "eleição e mineração, só depois da apuração", o pefelista disse que não está imbuído do espírito do já ganhou: "A pesquisa, para mim, funciona apenas como um indicador".

Sem dispensar "um voto que seja", Waldir Campelo decidiu manter a sua atual estratégia de campanha, baseada no "corpo-a-corpo" eleitoral. A agenda diária começa às seis horas da manhã e se prolonga até a madrugada: "Há dias em que não almoço nem janto. Em outros, faço até dez refeições".



Abadia

Apesar de figurar como segunda colocada na última enquete do Ibope, Maria de Lourdes Abadia é contra a realização de pesquisas de opinião pré-eleitorais: "Essas consultas são verdadeiras 'facas de dois gumes'. Depois que comecei a aparecer bem nas pesquisas, há pessoas que dizem que não vão votar em mim porque já estou eleita". A candidata do PFL pretende intensificar sua campanha até o dia 15 de novembro: "Não importa o que digam as pesquisas. Até o último momento, onde eu souber que há um voto estarei lá tentando conquistá-lo".

A maioria das pessoas entrevistadas ontem no Conjunto Nacional, pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, discorda da pesquisa Ibope/TV Globo, que coloca os nomes de Meira Filho, Lindberg Aziz Cury, Pompeu de Souza e Alvaro Costa entre os mais votados para o Senado. Não concorda, também, com Valmir Campelo, Maria de Lourdes Abadia, Márcia Kubitschek, Jofran Frejat, Eustáquio dos Santos e Zamor Magalhães como certos para a Câmara. O fato é um só: os eleitores do Distrito Federal ainda estão muito indecisos. Dos entrevistados de ontem 70% não sabiam em quem votar. Alguns

dizem que com um número tão grande de candidatos é quase impossível escolher. Muitos argumentam que os candidatos não apresentam muita capacidade e o eleitor fica sem saber por quem optar.

Tem gente até que nem vai votar argumentando que não acredita em políticos. É comum ouvir, entre os entrevistados, a seguinte frase: "Os políticos prometem muita coisa e não cumprem nada".

Para o povo, sábio povo, pesquisa é especulação. Quem está eleito só se saberá em 15 de novembro.

FALA, POVÃO!

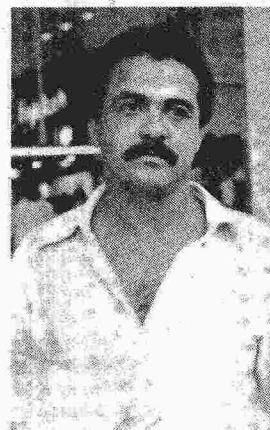
FOTOS: FRANCISCO GUALBERTO



Alvaro Santana, 38 anos, servidor público — "Não tenho candidato e não vou votar porque nenhum destes candidatos que está aí me agrada. E tudo embromação. Eles prometem e não cumprem nada. Eles vão chegar lá em cima e não vão fazer nada. De qualquer maneira, dentre eles todos, acho que o Meira Filho se elege. Mas meu voto não ser a para ele".



Irene Ferreira, 42 anos, funcionária pública — "Eu concordo com os resultados da pesquisa da TV Globo e do Ibope. Os candidatos que estão em primeiro lugar realmente serão os mais votados".



Paulo Martins, 35 anos, servidor público — "Está muito difícil escolher em quem votar. Tem gente demais concorrendo a cargos públicos. Muita gente de péssima qualidade e nós precisamos de pessoas capacitadas e interessadas em atender aos interesses do povo. Acho a pesquisa Globo Ibope muito duvidosa. Concordo com ela, no entanto, com relação ao Meira Filho e Maria Abadia".



Sebastião Alves, 40 anos, marceneiro — "Ainda não escolhi meus candidatos. Acho, no entanto, que a pesquisa está certa: deve dar Meira Filho para o Senado".



Alexandrino Quadros, 43 anos, funcionário público — "Não tenho candidato ainda. Não conheço os políticos de Brasília. Tem gente demais concorrendo a cargos públicos e, desta forma, não dá nem para a gente escolher alguém. Não concordo com a pesquisa da TV Globo e Ibope. Para mim ela é falsa. A Globo só quer fortalecer um grupo de candidatos que são interessantes para ela".



Marisa Ramalho, 23 anos, escriturária — "Eu já tenho candidato e, por isto, acho que a pesquisa está completamente errada. Esta pesquisa não passa de uma jogada da imprensa para eleger os candidatos que ela quer. De qualquer maneira, acredito que o Meira Filho, a Márcia Kubitschek e o Valmir Campelo se elegerão".



Márcia Araújo, 21 anos, estudante — "Não tenho candidato ainda. Não achei ninguém que me agradasse entre esses que estão aí. Para mim, falta gente capacitada. Para o Senado talvez eu vote em Alvaro Costa. Para a Câmara não sei mesmo. A pesquisa da Globo é muito tendenciosa. Não acredito nela".



Samuel Fernandez, 24 anos, chefe de escritório — "Eu concordo totalmente com a pesquisa da TV Globo/Ibope, divulgada no domingo. Vou votar no Meira Filho para o Senado e no Valmir Campelo para Câmara".



Edmundo Fraga, 33 anos, comerciante — "Não tenho candidato ainda. Não tenho nenhum candidato porque nenhum político está defendendo os comerciantes. Acho que não tem nenhum candidato bom nestas eleições, tanto é que vou pesquisar. A pesquisa da Globo e do Ibope é furada. Eu não concordo com ela".



Luciara Rodrigues, 24 anos, estudante — "Não tenho candidato ainda. Achei a pesquisa um tanto quanto superficial por isso não concordo com ela. Contudo, pelo que parece, Meira Filho e Maria Abadia vão realmente se eleger. Quanto aos outros candidatos, eu não sei".

Geraldo Campos passou o dia angustiado ontem, enquanto percorria as cidades-satélites, conversava com funcionários da Novacap e debatia a Constituição com engenheiros. Incluindo semana passada entre os quatro mais votados em Brasília pela pesquisa LPM/Multi, o sergipano Geraldo tentava explicações para o fato de, em menos de 15 dias, ter sido ultrapassado por outros seis concorrentes na corrida para a Co. Segundo a pesquisa Ibope-Rede Globo ontem divulgada, Campos estava fora da relação dos oito primeiros na preferência do eleitor brasileiro. Ele fazia força, mas não conseguia entender a razão dessa queda súbita.

Somente no final da tarde, ele foi procurado pela direção da Globo e informado de que seu nome fora excluído da pesquisa, não pelos eleitores, mas por um lapso da emissora na divulgação dos dados. O relatório da pesquisa feita em Brasília entre 30 de setembro e 3 de outubro avia sido mandado para o Rio de Janeiro e, na transmissão dos resultados para a Globo-Brasília, seu nome havia sido esquecido.

Foi um alívio. Revigorado pela boa notícia, o candidato da ala progressista do PMDB retomou a garra com que disserta sobre suas propostas para a futura Constituição. Defendeu enfaticamente a reforma agrária junt aos técnicos com quem debateu. Não tinha mais de buscar explicações para uma queda que na realidade não ocorreu. Modesto e comedido ao expressar emoções, ele trocou o ar aprensivo pelo sorriso dos justos.

A exclusão de Geraldo Gomes da relação dos mais votados havia surpreendido todo o partido. Ninguém entendia.

"Em nenhum momento tive dúvidas de que ele será um dos mais votados do PMDB à Câmara Federal", comentou Milton Seligman, o presidente do partido no DF, para quem "é evidente que havia um equívoc na pesquisa divulgada pela Globo e reproduzida no **CORREIO**". Milton comentou que a confirmação do favoritismo de Campos vem demonstrar o acerto da estratégia peemedebista em Brasília.



Campos continua entre os oito mais votados

Campanha não muda

Embora as pesquisas apontem melhor desempenho dos candidatos do PFL à Câmara, o PMDB não vai mudar o seu estilo de campanha em Brasília. O partido entendeu que a eleição vai ser decidida no corpo-a-corpo, olho no olho. Os comícios serão intensificados, serão feitas passeatas e manifestações populares, a fim de reforçar a comunicação direta entre seus candidatos e o eleitorado.

O presidente do partido, Milton Seligman, entende que é hora de transferir para seus candidatos o prestígio de que desfruta a legenda junto aos eleitores. Apesar dos resultados das pesquisas, ele destaca que vem crescendo a freqüência nos comícios. O último deles, realizado na Vila Paranoá anteontem, foi dos mais movimentados. "Belíssimo", na definição de Seligman.

Hoje à tarde, a executiva do PMDB voltará a se reunir para traçar a programação dos últimos 30 dias de campanha eleitoral, detalhando todos os passos do partido e seus candidatos. Não há muito o que mudar. Até porque, se os postulantes à Câmara de maneira geral não estão bem colocados nas pesquisas, seus candidatos ao Senado estão na dianteira disparados e poderão ser eleitos por Brasília dois senadores peemedebistas.

O PMDB já não discute suas relações com o governador José Aparecido. Há candidatos alinhados com o GDF, alguns apoiados pelo governador e outros dispostos a hostilizar-lo. Mas isso é parte do jogo político e não deve influir diretamente no seu desempenho nas urnas.